

## **A QUARTA TEORIA POLÍTICA DE DUGIN: descolonizadora e antirracista?**

### **DUGIN'S FOURTH POLITICAL THEORY: decolonizing and anti-racist?**

Paulo César de Souza<sup>1</sup>



Documento assinado digitalmente  
PAULO CESAR DE SOUZA  
Data: 27/05/2023 12:15:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

#### **RESUMO**

Trata-se de um trabalho acadêmico intitulado: “A QUARTA TEORIA POLÍTICA DE DUGIN: descolonizadora e antirracista?” com o propósito em apresentar, em sala de aula, bem como, elaborar resenha crítica do capítulo quatorze sob título: o liberalismo e suas metamorfoses. proposto por Dante Alexandre Ribeiro das Chagas, professor convidado da disciplina optativa TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política) ao curso de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Utilizou-se a pesquisa e referência bibliográfica: Alexander Dugin (2012), Flavio Ricardo Vassoler e podcast promovido pelo Instituto de Filosofia e podcast Ep. 067: A quarta teoria política, promovido pelo Ciências Humanas. socióloga Marize Schons, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras Chaves: Comunismo. Dugin. EUA. Fascismo. Globalismo. Guerra Fria. Liberalismo. Liberdade. Metamorfose. Nazismo. Política. Rússia.

#### **ABSTRACT**

This is an academic work entitled: "DUGIN'S FOURTH POLITICAL THEORY: decolonizing and anti-racist?" with the purpose of presenting, in the classroom, as well as preparing a critical review of chapter fourteen under the title: liberalism and its metamorphoses. proposed by Dante Alexandre Ribeiro das Chagas, guest professor of the optional subject TOPICS IN STRATEGIC STUDIES (Against the Globalist Order: Introduction to the Fourth Political Theory) to the State Sciences course at the Faculty of Law of the Federal University of Minas Gerais. We used the research and bibliographic reference: Alexander Dugin (2012), Flavio Ricardo Vassoler and podcast promoted by the Institute of Philosophy and podcast Ep. 067: The fourth political theory, promoted by Human Sciences. sociologist Marize Schons, from the Federal University of Rio Grande do Sul

Keywords: Communism. Dugin. USA. Fascism. Globalism. Cold War. Liberalism. Freedom. Metamorphosis. Nazism. Policy. Russia.

---

<sup>1</sup>**MATRÍCULA 2020430791.** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Após o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a Rússia se viu diante de muitos impasses. Um deles foi o rearranjo de sua geopolítica histórica e fundamental para muitos dos atos russos. Nessa direção. O país asiático passou por um lapso temporal difícil em todos os âmbitos, tendo assim a Rússia perdido o status de grande potência e fagocitou o novo status de potência nuclear a nível regional.

Alexander Dugin foi professor da Universidade Estadual de Moscou, sociólogo, filósofo e cientista político, além de geopolítico, presidente do Centro de Estudos Conservadores da Universidade Estadual de Moscou, integra ao departamento de Sociologia das Relações Internacionais da mencionada Universidade.

A quarta teoria política, é um projeto teórico com viés ideológico, que possui implicações geopolíticas no mundo material, um projeto político com o propósito em aglutinar as nações europeias e asiáticas em uma união cesariana, direcionada a uma oposição à hegemonia americana. Nesse sentido, a quarta teoria política, segundo Dugin (2012), se opõe à globalização e às três conjecturas ideológicas: liberalismo, comunismo e o fascismo. Diante disso, o professor interpreta as três teorias, e estabelece uma síntese entre o comunismo e fascismo e propõe uma alternativa como solução.

Parte da literatura ocidental, sobretudo brasileira, crítica ser uma tese confusa e embaraçosa do professor Dugin, sendo interpretado como alarmismo e diversas confusões conceituais. O embaraçamento deságua na definição dos discípulos da QTP (Quarta Teoria Política) nova resistência como comunistas e fascistas. A expressão no liberalismo negativo, isto é, liberalismo do “mal” faz da QTP (quarta teoria política) a base da metafísica em que estabelece a luta revolucionária e cultural contra o mundo moderno.

### **1.1. PRIMEIRA TEORIA: LIBERALISMO**

A primeira teoria foi a mais estável ao longo de muitos anos. O liberalismo, apontado como ideologia pelo autor, não era tão dogmático quanto o marxismo. Assim sendo, o liberalismo desenvolveu operando armas dirigidas contra suas alternativas diretas.

### **1.2. SEGUNDA TEORIA: COMUNISMO**

A segunda teoria apareceu posterior ao liberalismo. É razoável chamar o comunismo, tanto quanto o socialismo em todas as suas variedades, de segunda teoria política (DUGIN, 2012). Ele apareceu depois do liberalismo como uma resposta crítica à emergência do sistema burguês-capitalista, que era a expressão ideológica do liberalismo.

### **1.3. TERCEIRA TEORIA: FASCISMO**

O fascismo é a terceira teoria política. Como uma concorrente por seu próprio entendimento do espírito da modernidade, diversos pesquisadores consideram o totalitarismo como uma das formas políticas da modernidade.

Assim, o fascismo emergiu depois das outras grandes teorias políticas e desapareceu antes delas. A aliança da primeira teoria política com a segunda teoria política, os equívocos geopolíticos suicidas de Hitler, o derrubaram no meio do caminho. O fascismo, se voltou para as ideias e símbolos da sociedade tradicional. Em alguns casos, isso gerou um ecletismo, em outros o desejo dos conservadores de liderar uma revolução ao invés de resistir a ela, levando sua sociedade na direção oposta.

---

A QUARTA TEORIA POLÍTICA DE DUGIN: descolonizadora e antirracista?

Em 1991, a primeira teoria política, o liberalismo havia derrotado a segunda teoria política, o socialismo. Isso marcou o declínio global do comunismo. Como resultado, ao fim do século XX, a teoria liberal é a única remanescente das três teorias políticas da Modernidade que é capaz de mobilizar as vastas massas por todo o mundo.

#### **1.4. QUARTA TEORIA POLÍTICA COMO UMA ALTERNATIVA AO PÓS-LIBERALISMO NA COMPREENSÃO DE DUGIN**

A Quarta Teoria Política, na compreensão do autor, pode emergir ou não. O pré requisito para seu aparecimento é o dissenso. Isto é, o dissenso em relação ao pós-liberalismo como prática universal, contra a globalização, contra a pós-modernidade, contra o “fim da história”, contra o status quo, contra o desenvolvimento inercial dos principais processos civilizacionais na aurora do século XXI.

O status quo e essa inércia não pressupõem quaisquer teorias políticas. Um mundo global só pode ser governado pelas leis da economia e pela moralidade universal dos “direitos humanos”. Todas as decisões políticas são substituídas por decisões técnicas. A maquinaria e a tecnologia substituem todo o resto. O filósofo francês, Alain de Benoist, chama isso de “la gouvernance”, ou “microgerenciamento”. Gerentes e tecnocratas assumem o lugar do político que toma

decisões históricas, otimizando a logística do gerenciamento. Massas de pessoas são equiparadas à massa singular de objetos individuais. Por essa razão, a realidade pós-liberal, ou, melhor dizendo, a virtualidade cada vez mais deslocando a realidade para longe de si mesma, leva diretamente à abolição completa da política.

Para Alexander Dugin o nascimento da quarta teoria política não configura um arranjo ideológico, mas a real alternativa ao pós-modernismo. Nessa

configuração, ressalta que não poder ser a continuação entre as teorias mencionadas, aponta as mudanças pós-modernas do liberalismo à globalização e por esse motivo, deve ser apontada novos princípios e novas estratégias. Nessa direção, segundo o autor, a quarta teoria deve buscar “inspirações sombrias” na pós-modernidade, na liquidação do programa do iluminismo

Conforme André Luiz V.B.T. dos Reis (2023)

*Há muita curiosidade, e maiores incompreensões ainda, quanto à proposta teórica e ideológica de Alexander Dugin, que muitos da mídia qualificam, algo impropriamente, como [“guru” de Putin](#). Dugin se envolveu em algum grau com movimentos declaradamente fascistas no fim dos anos 1980 e início dos 1990, mas logo os deixou pra militar no assim chamado “Nacional Bolchevismo”, que tentava sintetizar alguns elementos fascistas e stalinistas. Nos anos 2000, já mergulhado no pensamento tradicionalista, decidiu abandonar aquilo que considerava como ideologias modernas/contemporâneas. E propôs uma meta-teoria para superá-las, publicada em livro originalmente em 2009, e traduzido pro inglês em 2012. Na obra, o russo estabelece uma nova classificação das principais ideologias, ao mesmo tempo em que as redefine segundo o sujeito normativo identificado em cada uma delas. Elas seriam o liberalismo, o socialismo e o fascismo [nacionalismo]. O liberalismo é o nome “guarda-chuva” dado a toda ideologia que faz do sujeito moderno o princípio normativo da sociedade. Dizendo de outra maneira, ele aplica o epíteto de liberal a toda ideologia estritamente individualista. O socialismo, identificado principalmente com o marxismo, diz respeito ao conjunto de ideologias que relativizam o indivíduo particular frente a uma coletividade definida pela ordem material de produção da vida social: ou seja, pela classe econômica. Por fim, o fascismo é visto de forma ampla. Todo nacionalismo, não somente os étnicos, com matiz anti-individualista e associado ao Estado-Nacional caem na definição da Terceira Teoria Política. Ou seja, se trata de conceito mais amplo do que o mobilizado na Academia, e que não pode ser reduzido somente ao fascismo italiano ou ao nazismo. Frequentemente, Dugin é acusado de ser “neofascista”. Mas é necessário averiguar o que se entende por fascismo pra ver se há algum caráter*

heurístico no rótulo imputado ao russo. Há abordagens psicologizantes do fascismo, que o associam à ideia de “personalidade autoritária”. Outros, pelo contrário, pensam que qualquer ideologia iliberal, ou seja, anti-individualista, e portanto com traços hierárquicos ou holistas, é necessariamente fascista. Dificilmente estas abordagens são compatíveis com o olhar histórico. O fascismo é uma ideologia, marcada por certas características, programas e agendas, não uma doença psíquica. Já o UR-Fascismo tornaria praticamente as práticas de poder de todos os povos da história, exceto as do Ocidente contemporâneo, em graus diversos de fascismo, o que dificilmente resiste a qualquer escrutínio histórico e antropológico adequado. Há 3 argumentos que, até onde vejo, negam qualquer caráter verdadeiramente fascista à Quarta Teoria Política (QTP): I) Dugin é fortemente anti-racista. Ele inclusive amplia o conceito de racismo a fim de incluir toda posição, postura ou mentalidade que hierarquize povos de maneira etnocêntrica; II) Não é nacionalista. Pelo contrário, é crítico à relativização de todas as identidades em prol de um conceito massificado e homogêneo de nação; III) Dugin repudia o conceito Ocidental de Estado-Nação, que considera prejudicial e superado. Se formos além nestas formulações, o pensador russo é muito mais platônico em sua perspectiva metafísica do que verdadeiramente hegeliano. São elementos que negam o caráter fascista do pensamento de Dugin, ainda que se possa considerá-lo holista, hierárquico e autoritário. O pensador russo supõe superar as teorias políticas contemporâneas propondo um novo sujeito. De modo geral, ele sugere duas aproximações ou alternativas para este papel: o primeiro, uma determinada leitura do conceito de Dasein, de Heidegger. O segundo, que considero bem mais interessante, a mobilização e ressignificação da tese das Estruturas do Imaginário, de Gilbert Durand. Para Dugin, cada povo tem um Logos específico e próprio, que ele associa a um dos regimes do imaginário do intelectual francês. Apesar destas formulações, a principal chave para ler a proposta de Dugin continua sendo a tradicionalista. E talvez, ainda mais especificamente, Henry Corbin. Quando Dugin fala de Povo, não está se referindo a uma coletividade massificada, nem muito menos a um etnia. Ele reivindica, por um lado, a noção de Narod, que tem longa história no socialismo populista russo, mas que também foi instrumentalizada, com um significado historicizado, pelos soviéticos. Por outro lado, e na verdade acima, se encontra a angelologia de Corbin. Todo Povo verdadeiro é expressão de um Anjo, de um universal ou forma divina específica, com um destino e uma atuação precisa na “história sagrada”. É uma visão tradicionalista.

## 2. A QUARTA TEORIA POLÍTICA: resenha crítica do capítulo quatorze

No início do capítulo Quatorze, título: O LIBERALISMO E SUAS METAMORFOSES, Alexander Dugin aponta que o nacional bolchevique alemão Ernst Niekisch, no ano de 1932, as ideias eram similares as eurasianismo inclusive escreveu um livro com um titular revelador Vladimir Vladimirovitch Putin. Aduz que o livro passou quase despercebidamente. Entretanto, após alguns anos, segundo Alexander Dugin, o levou direto para os campos de concentração, assevera que estava certo. Constata-se no raciocínio do autor que Adolf Hitler apareceu para ser pontualmente uma figura fatídica. Sabe-se que Hitler é considerado pela acadêmica como um dos grandes nomes do século XX, nada obstante, não ficou conhecido pelos pontos positivos e sim por ter comandado um regime tirânico que mergulhou a Alemanha no ódio, sendo que foi responsabilizado por instigar um país contra um povo.

Ressalta na obra a expressão “na sociedade humana não há fatalidades como aquelas inerentes na natureza, a mudança das estações, ou desastres naturais. A dignidade do indivíduo sempre consiste no fato de que ele sempre pode dizer não. Nessa linha de raciocínio, segundo Dugin, houve confronto de Niekisch com o nazismo e os nazistas, calculou as consequências catastróficas para a Alemanha, bom como para a humanidade.

Conforme Alexander Dugin (2012, p. 329)

**Niekisch confrontou o Nazismo e os nazistas, e previu mais cedo e mais precisamente do que outros quais seriam as consequências de seu domínio sanguinário para a Alemanha e para a humanidade. Ele não desistiu. Ele lançou um desafio contra o “maligno fado”, não abaixando a guarda. Mais importante: ele resistiu a uma força que parecia invencível com um punhado de antinazistas. Um grupo de seguidores de Niekisch – um deles o nacional-bolchevique Harro Schultz-Boysan – se tornou o núcleo da “Orquestra Vermelha”. Foi ele, quase cego então, que as tropas soviéticas libertaram de um campo**

**de concentração em 1945. Ele não viu as vitórias físicas pelas quais ele deu sua vida, mas até o fim de seus dias ele permaneceu convicto de que é necessário se opor ao destino maligno da história humana, mesmo que ele venha do volante motor mais profundo.**

Dugin discorre que na atualidade pode ser dito o mesmo sobre o liberalismo enquanto ideologia, o qual logrou êxito no ocidente e que espalha as doutrinas pelo mundo, com o apoio dos EUA. Assim, o autor demonstra com clareza a sua oposição ao liberalismo ao afirmar ser o destino maligno da civilização humana. Para o autor, uma das saídas é a oposição, a refutação aos dogmas venenosos por parte das pessoas honestas no planeta. Leva-se em consideração os apontamentos de Alexander Dugin, considerando que para compreender o presidente russo Vladimir Vladimirovitch, segundo alguns analistas, é fundamental observar as ideias do autor em questão. Tal analogia lembra, aparentemente, no Brasil a influência de Olavo de Carvalho sobre Jair Bolsonaro no período em que ele foi Chefe do Poder Executivo Federal. Não obstante, o que se observa nos argumentos do autor é um posicionamento minoritário entre os filósofos com influência no mundo. Há diversas pontas soltas em suas ideias, o que parece bastante confuso e estranho para os ocidentais, sobretudo aos latinos americanos. Assevera que devemos a todo custo repetir, segundo ele, a verdade, mesmo quando parecer ser inútil, politicamente incorreto.

## **2.1. O LIBERALISMO COMO UM SUMÁRIO PARA A CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL, E SUA DEFINIÇÃO**

Segundo o autor, para compreender a essência do liberalismo, deve-se reconhecer que ele não foi acidental, visto que seu aparecimento na história das ideologias políticas se baseou em processos fundamentais, conseqüentemente, desaguando em toda a civilização do ocidente. Nessa direção, segundo o autor, o liberalismo não se resume apenas em uma história

Conforme Alexander Dugin, a definição de liberalismo não se resume apenas em uma filosofia mas, ideologia política e econômica atrelado às linhas de forças mais importantes da era moderna. Nessa linha de raciocínio, o autor aponta duas nomenclaturas sendo a primeira de liberdade e a segunda de liberdade para. Em outro trecho, a comparação chega a uma versão do anarquismo.

Aduz Dugin que os princípios descritos abaixo se encontram na base do liberalismo histórico, desenvolvido pelos filósofos Locke, Mill, Kant, posteriormente Bentham e Constance.

Assevera Alexander Dugin (2012, páginas. 331 e 332)

**A compreensão do indivíduo como medida de todas as coisas; A crença no caráter sagrado da propriedade privada; A asserção da igualdade de oportunidade como a lei moral da sociedade; A crença na base “contratual” de todas as instituições sociopolíticas, incluindo o governo; A abolição de quaisquer autoridades governamentais, religiosas e sociais que reivindicuem uma “verdade comum”; A separação de poderes e a criação de sistemas sociais de controle sobre quaisquer instituições governamentais; A criação de uma sociedade civil sem raças, povos e religiões no lugar dos governos tradicionais; A dominação das relações de mercado sobre outras formas de política (a tese: “economia é destino”); A certeza de que o caminho histórico dos povos e países ocidentais é um modelo universal de desenvolvimento e progresso para todo o mundo, o qual deve, de modo imperativo, ser assumido como padrão.**

Nesse sentido, Dugin pontua que todos os princípios da filosofia do liberalismo e o próprio nome “liberalismo” se estruturam na “liberdade”. Lado outro, a expressão parece confusa, visto que não há liberdade negativa, e esse negativismo não torna ninguém livre. A explicação da liberdade de, segundo o autor, para os liberais é definida precisamente e possui um caráter dogmático sob as propostas descritas abaixo

**O governo e seu controle sobre a economia, política e sociedade civil; A igreja e seus dogmas; Os sistemas de classe; Qualquer forma de áreas comunais de responsabilidade da economia; Qualquer tentativa de redistribuir com uma ou outra instituição governamental ou social**

**os resultados do trabalho material ou imaterial (a fórmula do filósofo liberal Philip Nemo, um seguidor de Hayek: “A justiça social é profundamente imoral”); As ligações étnicas e Qualquer forma de identidade coletiva.**

Verifica-se que o autor explica que as ideias podem parecer algum tipo de versão do anarquismo. Entretanto, justifica que tal possibilidade não é verdadeira e menciona que os anarquistas consideram como alternativa para o governo, o trabalho livre, com uma coletivização total de seus produtos. Além disso, considerando teoricamente que o governo deve mais cedo ou mais tarde desaparecer, os liberais, por razões pragmáticas (DUGIN, 2012). Nesse rumo, o autor aponta que os liberais repudiaram as instituições sociopolíticas, a família, a diferenciação sexual

## **2.2. O LIBERALISMO E A NAÇÃO**

Para Alexander Dugin, o fortalecimento do liberalismo, se deu com as instituições políticas, religiosas e sociais ocidentais e com o passar do tempo, gradativamente, enfraqueceram a monarquia, a igreja e os feudos. O entendimento sobre a nação era entendida como totalidade de cidadãos de um Estado Assim sendo, aponta Dugin que as nações europeias chutaram religião etnicidade e classe acreditando que fosse da “idade das trevas” pontuando ser a diferença entre o nacionalismo liberal e outras versões

## **2.3. O DESAFIO DO MARXISMO**

Explana Alexander Dugin que Marx estudou cuidadosamente a economia política de Adam Smith e extrai as conclusões. Em um dos posicionamentos descrito no capítulo Quatorze, reconheceu a liberdade velada de classe, camuflando novos mecanismos de exploração.

Outro ponto relevante que o autor apresenta no capítulo Quatorze é a dificuldade de relacionamento entre socialistas e esquerdistas

Diz Alexander Dugin (2012, p. 341 )

**A questão sobre como se relacionar com socialistas e esquerdistas alcançou seus momentos mais difíceis para liberais nas décadas de 20 e 30, quando os comunistas provaram pela primeira vez a importância de suas intenções históricas e a possibilidade de tomar e manter o poder. Nesse período a escola neoliberal surge (von Mises, Hayek, e um pouco depois Popper e Aron), formulando uma tese ideológica muito importante: o liberalismo não é uma fase de transição do feudalismo para o marxismo e o socialismo, mas uma ideologia totalmente completa, possuindo um monopólio exclusivo sobre a herança do Iluminismo e da Era Moderna; o próprio marxismo não era um desenvolvimento do pensamento ocidental, mas um retorno regressivo (“slogans modernistas”) à época feudal de revoltas escatológicas e cultos milenaristas. Os neoliberais provaram isso pela crítica sistemática do filósofo conservador alemão, Hegel, bem como através de referências à experiência totalitária soviética, e pediram um retorno às raízes, a Locke e Smith, agarrando-se firmemente em seus princípios e criticando os social-liberais por suas concessões e compromissos.**

Nessa direção, os questionamentos de Marx colaboraram com outros pensadores, ao ponto de ter apontado suas esperanças ao propósito da coletivização social da propriedade. Segundo o autor que por mais de dois séculos o marxismo se transformou em adversário ideológico e competidor ao ponto de ser o mais importante do liberalismo.

#### **2.4. A VITÓRIA DEFINITIVA DOS LIBERAIS NA DÉCADA DE 90**

Constata-se a concordância do autor ao mencionar a derrota na guerra político-ideológica travada entre Estados Unidos (EUA) e a antiga União Soviética (URSS) conhecida como guerra fria, ocorrida no lapso temporal de 1947 a 1991. Saliencia o autor que o período mencionado foi importante na história política por colocar um ponto ideológico entre as duas potências.

## 2.5. NO LIMIAR DO SÉCULO AMERICANO

Explana o autor que no século XX a vitória do liberalismo, inclusive aponta o ciclo da modernidade, que foi completado e recebeu o monopólio sobre o controle e direção do desenvolvimento histórico. Nessa direção, o autor aponta que os EUA como a cidadela do liberalismo mundial, ressalta a vitória da guerra ideológica por sedimentar na ideologia liberal. A migração dos americanos merece atenção, quando explanou, no capítulo Quatorze, que os EUA deixaram de ser um governo nacional e se tornaram um sinônimo para o governo mundial.

## 2.6. LIBERALISMO E PÓS-MODERNIDADE

A abordagem das três teorias políticas pelos filósofos não poder ser interpretada como verdade absoluta, visto que a compreensão de Alexander Dugin esbarra em pontos confusos, pelo menos na compreensão ocidental. Discorre o autor que no período da pós-modernidade o liberalismo coexistiu com o neoliberalismo. Aponta o autor o panorama da monstruosidade

Para Alexander Dugin (2012, p. 354 )

**A medida das coisas se torna não o indivíduo, mas o pós-indivíduo, o “divíduo”, acidentalmente jogando com uma combinação irônica de partes de pessoas (seus órgãos, seus clones, seus simulacros até chegar aos ciborgs e mutantes); A propriedade privada é idolizada, “transcendentalizada” e se transforma daquilo que um homem possui para aquilo que possui o homem; A igualdade de oportunidade se transforma na igualdade de contemplação das oportunidades (a sociedade do espetáculo Guy Debord); A crença no caráter contratual de todas as instituições políticas e sociais se transforma em uma equalização do real e do virtual, o mundo se torna um modelo técnico; Todas as formas de autoridades não-individuais desaparecem completamente e qualquer indivíduo é livre para pensar o mundo de qualquer maneira que ele ache adequada (a crise da racionalidade comum); O princípio da separação de poderes se transmuta na ideia de um referendo eletrônico constante (parlamento eletrônico), no qual cada usuário de internet vota continuamente em qualquer decisão, o**

---

A QUARTA TEORIA POLÍTICA DE DUGIN: descolonizadora e antirracista?

que leva à multiplicação de poder ao número de cidadãos separados (cada um é seu próprio ramo do governo); A “sociedade civil” substitui completamente o governo e se converte em um caldeirão global e cosmopolita; Da tese “economia é destino” se toma a tese “o código numérico – este é o destino”, na medida em que trabalho, dinheiro, o mercado, produção, consumo tudo se torna virtual.

## **2.7. O LIBERALISMO NA RÚSSIA CONTEMPORÂNEA**

A proposta da quarta teoria política sugerida pelo autor, tem como destaque o desvinculamento da expressão ideologia. Nessa circunstância o autor pontua que até o início da década de 90, a ideologia marxista dominava a Rússia. Afirma que os princípios do liberalismo eram estranhos às fundações da sociedade russa. Lado outro, discorre o autor que o sentido do aparente liberalismo na Rússia na década de 90 era referente às tradições políticas-econômicas, referindo-se a uma imitação ignorante do ocidente.

Assevera Alexander Dugin que o início de Vladimir Putin no poder tentou reverter processo de desintegração, entretanto não logrou êxito, sem nenhuma oposição político-ideológica. Nessa direção, segundo o autor, a maioria dos liberais tornou-se apoiadores. Chama atenção a afirmativa do autor no sentido que o liberalismo não penetrou a fundo e não gerou uma geração política de liberais. Por fim, conclui o autor que o verdadeiro liberal é aquele que atua em acordo com os princípios do liberalismo.

Conclui-se no capítulo quatorze a abordagem de alexander dugin foi no sentido de contrapor o liberalismo e suas mudanças. pontuou ainda a relevancia do livro hitler; desastre para a alemanha, que inicialmente passou despercebido, porem, alguns anos o levou para os campos de concentração, ressaltou que o lider nazista apareceu para ser uma figura fadica. ressaltou que niekisch confrontou o nazismo e os nazistas, conseguiu prever os desdobramentos da alemanha. Alexander Dugin pontua que o liberalismo não foi acidental, que o seu aparecimento na história das ideologias políticas foi econômica, sendo baseado em processos se desenrolando por toda a civilização ocidental.

Ressalta o autor, no final do capítulo, que na década de 90 falava-se em liberais e não em liberalismo, enfatizou que a denominada ideologia marxista dominava a Rússia e a estranheza dos princípios do liberalismo à sociedade Russa. Lado outro, aqueles que inicialmente se identificavam como liberais, migraram e se declararam como apoiadores de Putin, sob as simpatias patrióticas individuais de Vladimir. Por fim, no ponto de vista do autor, em todo o período da década de 90, o liberalismo não penetrou a fundo e não gerou uma geração política de liberais autênticos e convictos.

Noutro giro, o posicionamento do autor é complexo, pelos acontecimentos da Guerra Fria, não tem como mensurar a proporção do impacto da penetração do liberalismo na Rússia e a URSS. O inconformismo com a teoria política não pode servir como pretexto para desconstruir a importância, ainda que tenha pontos negativos

## Referências

**DUGIN**, Alexander. A Quarta Teoria Política. Arktos Media, 2012.

**DUGIN**, Alexander. A Quarta Teoria Política: ser ou não-ser. Disponível em: <  
<http://novaresistencia.org/2018/02/17/dugin-a-quarta-teoria-politica-ser-ou-nao-ser/>  
> **Acesso em:** 27 de Maio de 2023.

**DUGIN**, Alexander. A Quarta Teoria Política. Tradução: Jean A. G. S. Carvalho. Disponível em: <  
<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>  
> **Acesso em:** 27 de Maio de 2023.

**REIS**, André Luiz V.B.T.dos. A Quarta Teoria Política de Dugin é um neofascismo?. 10/03/2022. Última atualização:08/02/2023. Disponível em: <  
<https://disparada.com.br/a-quarta-teoria-politica-dugin-neofascismo/>  
> **Acesso em:** 27 de Maio de 2023.

**VASSOLER**, Flávio Ricardo. Aula especial com Vassoler 3: OTAN (EUA) e Rússia são imperialistas? Como pensa Vladimir Pútin?. Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=jyo-buUSEe0> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

**VASSOLER**, Flávio Ricardo. Como pensa Alexander Dugin? (aula com Vassoler). Disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=jZnYSKorb\\_M](https://www.youtube.com/watch?v=jZnYSKorb_M) > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

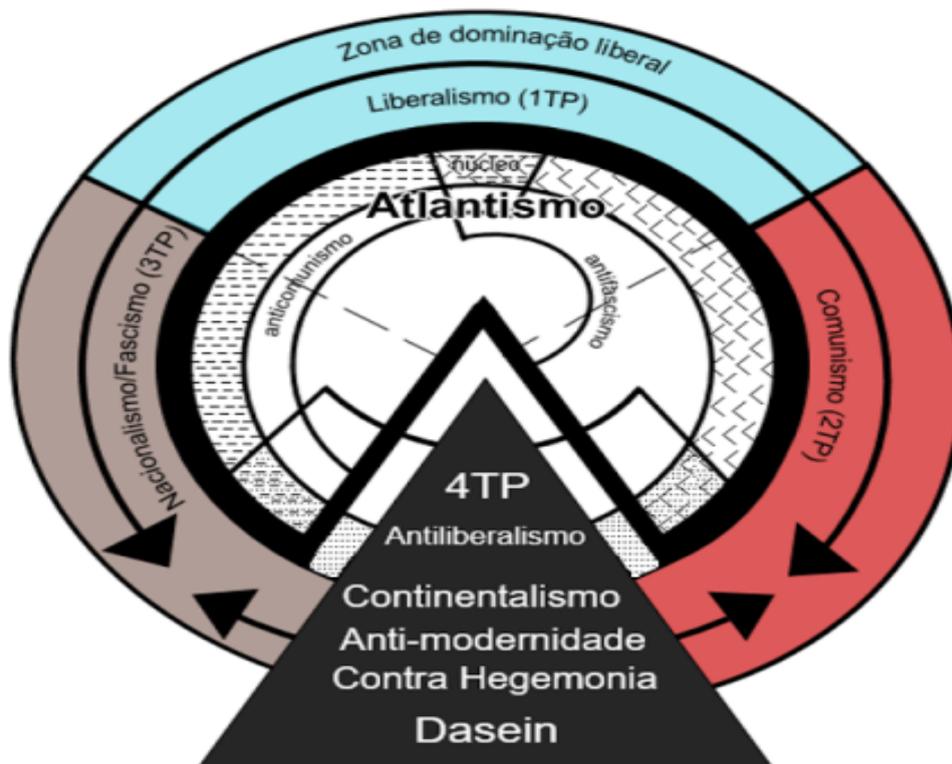
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**. Faculdade de Direito da UFMG. Oferta de Disciplinas Optativas de Ciências do Estado e Formação Livre do Direito - 2023/1. TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS: Contra a Ordem Globalista: Introdução à Quarta Teoria Política. Disponível em: < <https://cienciasdoestado.direito.ufmg.br/wp-content/uploads/2023/03/Horario-Ciencias-do-Estado-OPTATIVAS-2023-1.pdf> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Ep. 067: A quarta teoria política. Disponível em: < <https://podcasters.spotify.com/pod/show/o-que--tudo-isso/episodes/Ep--067-A-quarta-teoria-politica-e1gona6/a-a7n1990> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

## OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

### A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>



A Quarta Teoria Política: seu símbolo significa o número 4 e o sinal de Júpiter, o planeta da Ordem e da Monarquia. É o símbolo patriarcal indo-europeu do Deus dos Céus - Dyaus, Zeus, Deus.

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/styles/large/public/main/articles/qtp1-final.png?itok=DhyDzasD> >  
Acesso em: 27 de Maio de 2023.

**A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**  
**THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION**

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

# Quarta Teoria Política

# 4

## Introdução

Políticas são definidas pelos paradigmas da História - sendo inteiramente dependentes deles. Então, para compreender a QTP corretamente, precisamos considerar quais são seus três paradigmas básicos:

**Pré-modernidade (sociedade tradicional)**

**Modernidade (sociedade moderna)**

**Pós-modernidade (um tipo de pós-sociedade ou dissociedade onde todos os laços sociais e todas as formas de identidade coletiva - incluindo gênero - são destruídas, ou transformadas em "opcionais")**

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp1.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

**A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**

THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

## Quarta Teoria Política

**Pré-Modernidade**

**Modernidade**

**Pós-Modernidade**

Tradição

Europa  
(Séculos  
XVI ao XX)

### Tipos de Sociedade

As três principais teorias políticas (liberalismo, comunismo e nacionalismo - "fascismo") pertencem ao segundo paradigma - ou seja, a Modernidade. Todas essas três ideologias são essencialmente modernas e lidam com o mapa ontológico e o gnoseológico (epistemológico) da filosofia do Iluminismo, com conceitos cartesianos tendo o sujeito como centro.

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp2.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

**A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**  
THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

## Quarta Teoria Política

### Modernidade



**As três Teorias Políticas podem ser situadas no espaço** com características de direções especiais. Então, a **Primeira Teoria Política (liberalismo)** tem seu lugar topológico no centro e no ponto mais alto do círculo aberto (esse aspecto é essencial!). **A Segunda Teoria Política (comunismo/socialismo)** está à esquerda. **A Terceira Teoria Política (nacionalismo e fascismo)** fica à direita. Estando ao centro, a posição do liberalismo é central no sentido filosófico. É o ponto que define onde fica a esquerda e onde fica a direita. Esquerda e Direita só obtêm significado em relação à Primeira Teoria Política. Essa é razão pela qual o liberalismo é tão importante. E esse é o motivo de essa teoria vencer enquanto a Modernidade permanece inquestionável e sem oponentes.

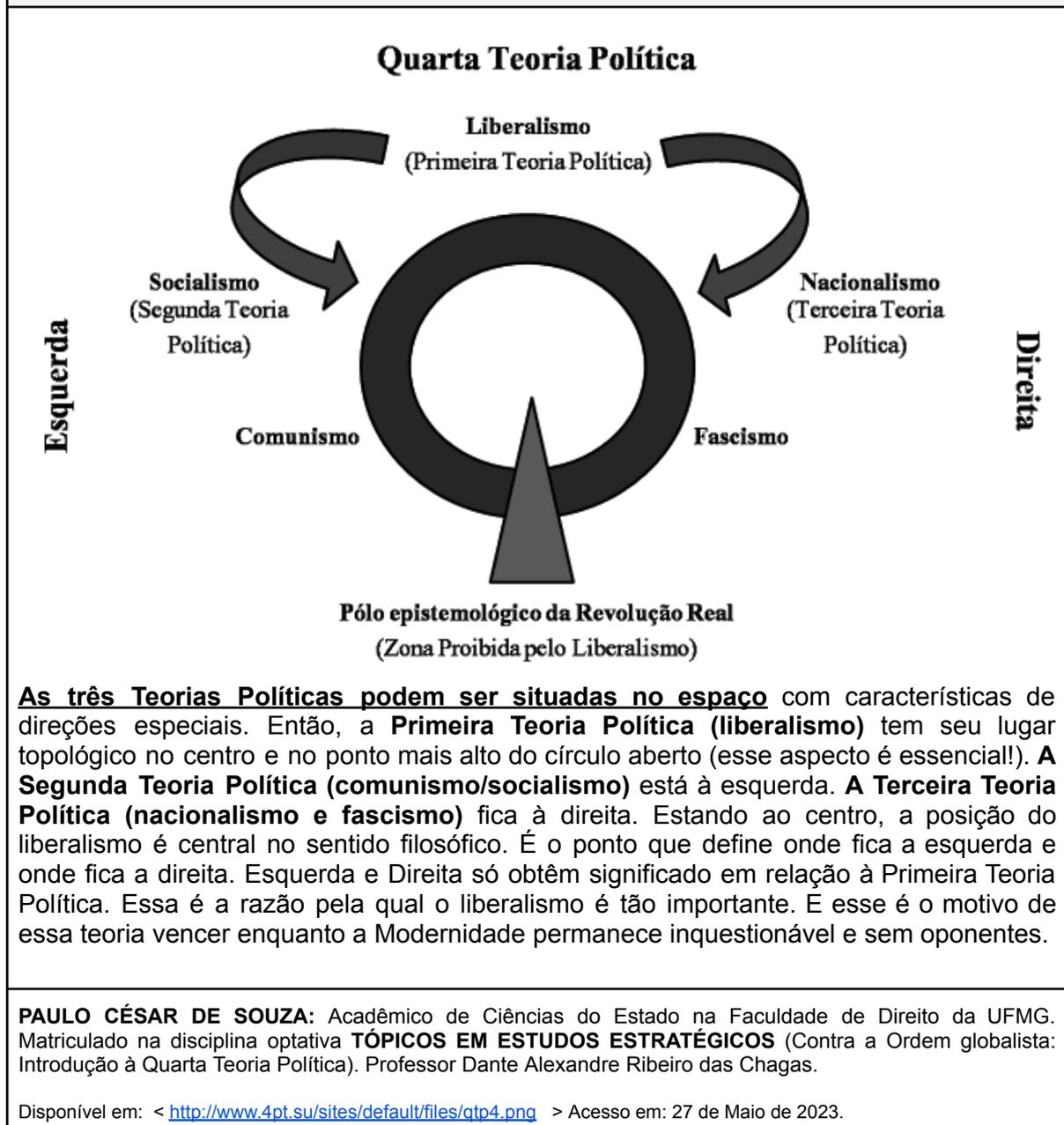
**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/gtp3.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

## A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

### THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>



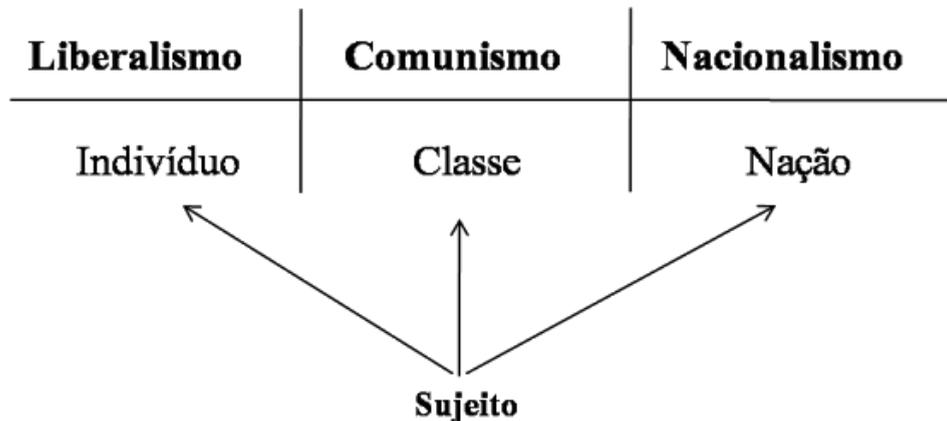
**A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**

THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

**Quarta Teoria Política**

**Modernidade**



As relações e alianças entre as três Teorias Políticas podem ser diferentes: há (ou haviam) tais opções como Primeira Teoria Política + Segunda Teoria Política versus Terceira Teoria Política (Segunda Guerra Mundial), ou Segunda Teoria Política + Terceira Teoria Política versus Primeira Teoria Política (o Pacto de Ribbentrop-Molotov). A História mostra que os dois tipos de alianças foram testadas no século XX, onde a competição entre as três Teorias Políticas era a principal estaca ideológica.

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp5.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

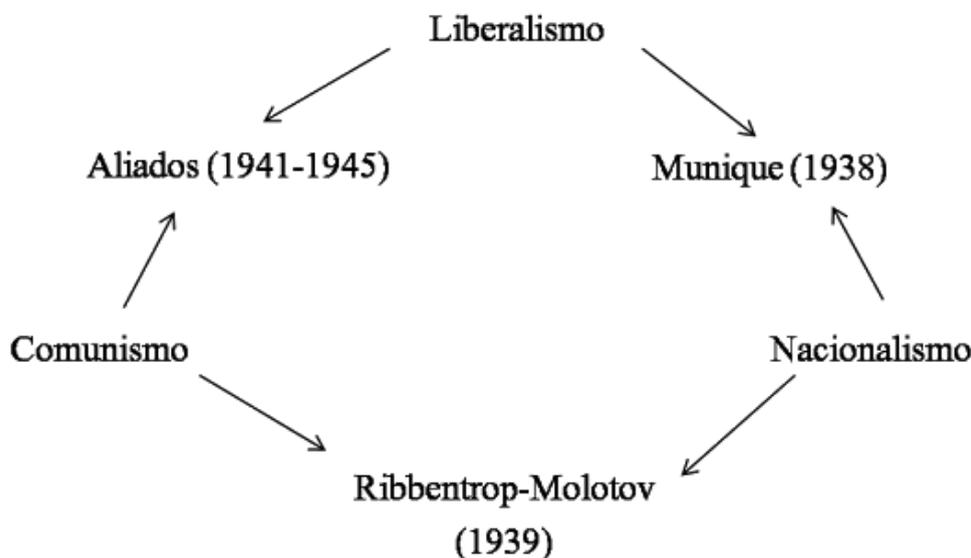
## A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

### THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

## Quarta Teoria Política

### A batalha das Teorias Políticas no século XX



Depois da vitória comum da Primeira Teoria Política + Segunda Teoria Política contra a Terceira Teoria Política na Segunda Guerra Mundial, a Terceira Teoria Política desapareceu da realidade política. De 1945 em diante, ou ela passou a pertencer ao passado, ou perdeu completamente seu significado e a influência real na política mundial e nas sociedades. A partir desse momento, a luta entre a Primeira Teoria Política e a Segunda Teoria Política começou. Esse foi o sentido da segunda metade do século XX do ponto de vista da ideologia.

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

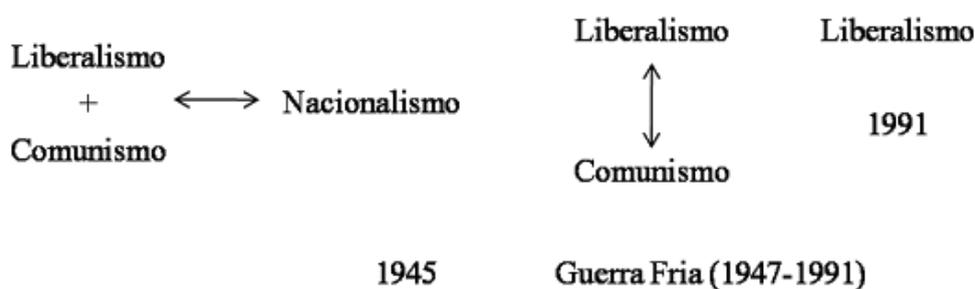
Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp6.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

## A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

### THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

## A batalha das Teorias Políticas no século XX



O fim do século XX se esgotou, por ter visto o fim da batalha entre PTP e a STP. A PTP definitivamente ganhou e, a partir desse momento, permanece como a única Teoria Política que representa a Modernidade como tal, a nível ideológico. O liberalismo triunfou e se tornou o sistema universal de pensamento (Pensée Unique) na escala mundial. Daí veio a globalização, e assim por diante. A partir de 1991, com a queda do muro de Berlim, entramos no contexto do Império Liberal planetário. Não pode haver mais nem TTP, nem STP. Tudo o que vagamente nos faz lembrar dessas teorias são simulacros liberais.

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp7.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

**A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**

**THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION**

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

**A vitória da Primeira Teoria Política no século XXI**

**Liberalismo**

**Liberal-Comunismo  
(China)**

**Liberal-Nacionalismo**

**1991**

**2017**

**Momento Unipolar (Krauthammer)  
Globalização**



O momento histórico em que vivemos é essencialmente unipolar - não só geopolítica (com EUA e OTAN como centro global), mas também ideologicamente - com a clara e absoluta dominação do liberalismo (de todos os tipos - esquerda, direita, extrema esquerda ou extrema direita). Podemos aceitar tal status quo (como as elites políticas globais e as massas convencidas e controladas mentalmente por elas) ou desafiá-lo. Mas o problema é que não podemos mais nos opor à PTP usando ideologias da STP e TTP - ambas são instrumentalizadas pelos liberais. Então, estamos numa espécie de armadilha. A dominação absoluta do liberalismo (PTP) não nos deixa ter nenhuma alternativa séria fingindo que não há nada desse tipo e que não possa haver. Assim, nós somos obrigados a descansar no momento unipolar, ou a rodar pelas curvas dos labirintos dos simulacros artificiais - entre o liberalismo anarco-comunista de extrema esquerda e o liberalismo de capital de extrema direita.

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

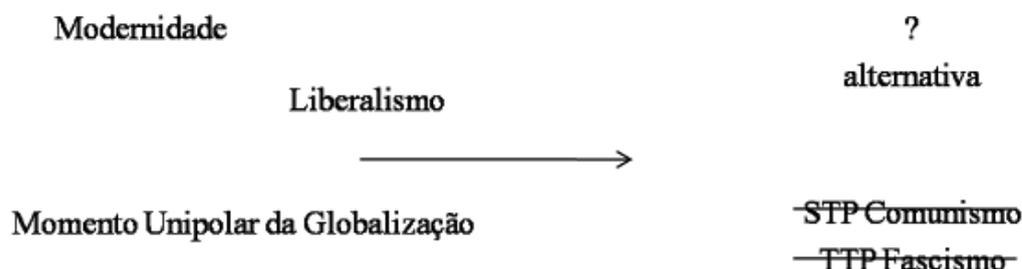
Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp8.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

## A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

### THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

## Século XXI Pós-Modernidade



Aqui, aparece o horizonte da QTP. Se ainda insistirmos na Alternativa (porque, como humanos, somos essencialmente livres, assim, podemos aceitar ou rejeitar qualquer coisa) e compreendemos o significado ideológico da história da Modernidade (recusando-nos a fazer uma união com os campos pseudo-esquerdistas e pseudo-direitistas), nós precisamos de uma alternativa para além da Segunda Teoria Política e da Terceira Teoria Política. Disso, logicamente segue-se a necessidade da Quarta Teoria Política (QTP). Precisamos observar que a Modernidade termina precisamente com a vitória global da PTP (Liberalismo). Então, o Fim da História descrito por F. Fukuyama é, na realidade, o Fim da Modernidade. E, então, este é o início da Pós-Modernidade. Mas a Pós-Modernidade é essencialmente liberal, porque manifesta a si mesma dentro do liberalismo (não fora dele). Assim, é o liberalismo que define as condições da Pós-Modernidade. Pós-Modernidade não é (como é dado agora) uma alternativa à Modernidade. Ela é a fase mais elevada, a culminação da modernidade. Então, Pós-Modernidade é algo baseado na vitória completa e absoluta da PTP. Essa é a razão da pós-modernidade ter a necessidade de ser global (unindo a implosão do homem aos fragmentos sub-humanos no nível micro e, ao mesmo tempo, insistindo na integração progressiva nos níveis macro, global e transnacional). A Pós-Modernidade não pode ser meramente local ou regional. Mas é justamente neste momento de passagem da Modernidade para a Pós-Modernidade (liberal / pós-liberal), onde os próprios princípios de ordem social, política e geopolítica estão estremecendo, que temos a oportunidade de propor a Alternativa. Não só uma alternativa ao liberalismo (PTP), mas sim uma Alternativa à Modernidade em si - porque a PTP é a expressão política essencial da Modernidade política.

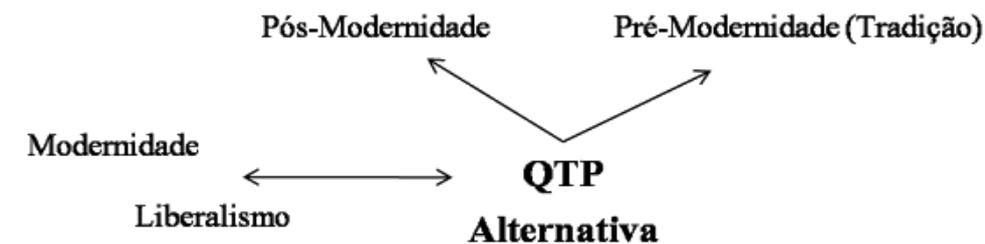
**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp9.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.

**A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**  
THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

**Século XXI**



Momento Unipolar  
Globalização

**Principal sujeito:**

Indivíduo, sem qualquer forma de  
identidade coletiva:

- Sem religião (secularismo)
- Sem nação (cosmopolitismo)
- Sem classe (todos são classe-média)
- Sem Pátria (ideologia de direitos humanos)
- Sem sexo (opção de gênero)

~~STP - Comunismo~~

~~FTP - Fascismo~~

~~Sujeito da Modernidade~~

~~Conceito~~

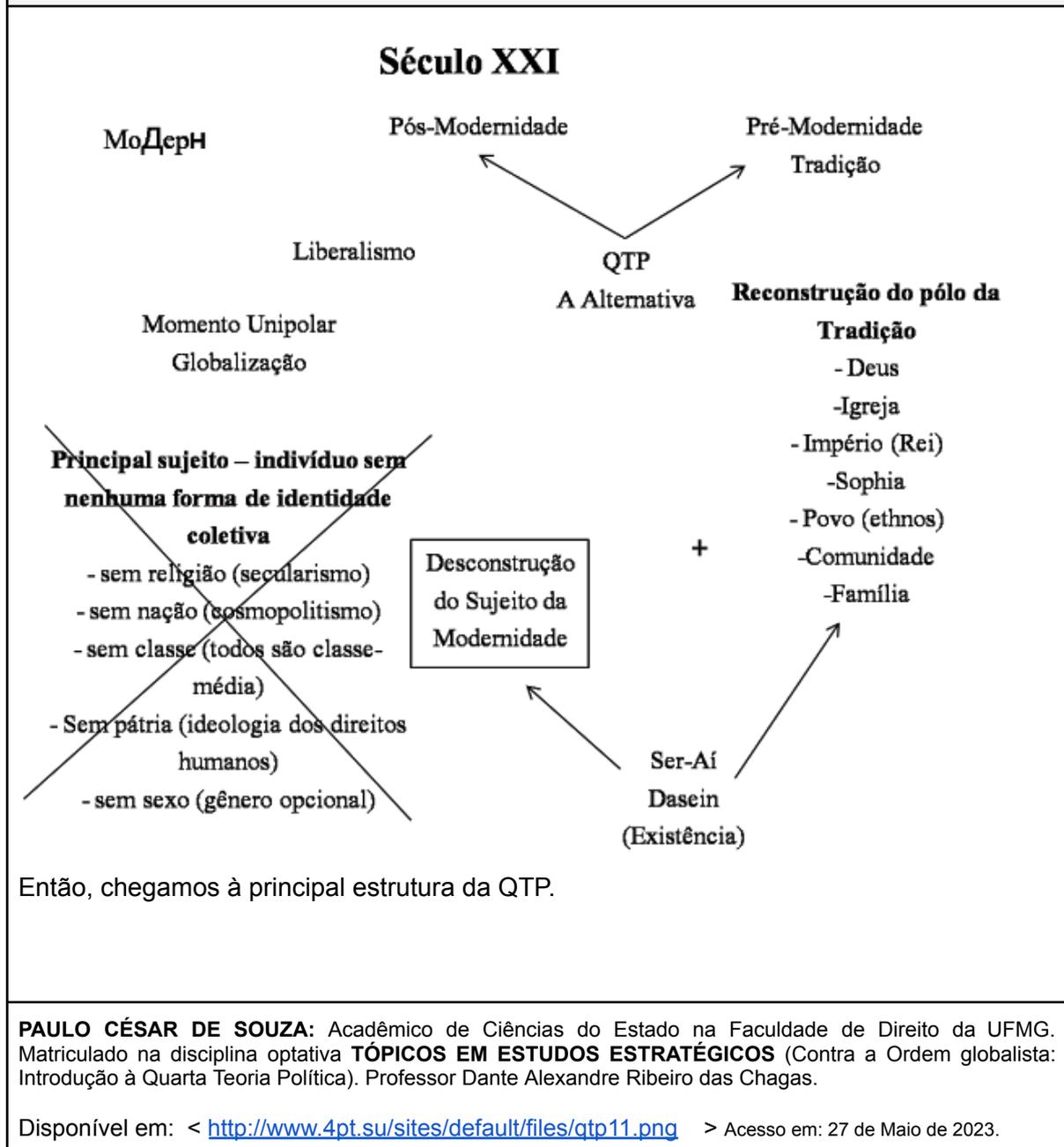
Mas o problema é: onde podemos encontrar o fulcro? A Modernidade e a Pós-Modernidade - precisamente por meio do Terceiro Totalitarismo (desta vez, liberal) - já destruíram a humanidade e a substituíram pela assembleia de indivíduos (a doutrina dos direitos humanos). Recusando-se o sujeito normativo do liberalismo onipresente (o indivíduo e - no futuro próximo - a espécie pós-humana), ficamos no vazio, porque o liberalismo não aceita institucionalmente nenhuma forma de ontologia e antropologia não-individuais.

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp10.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023. :

**A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**  
THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION

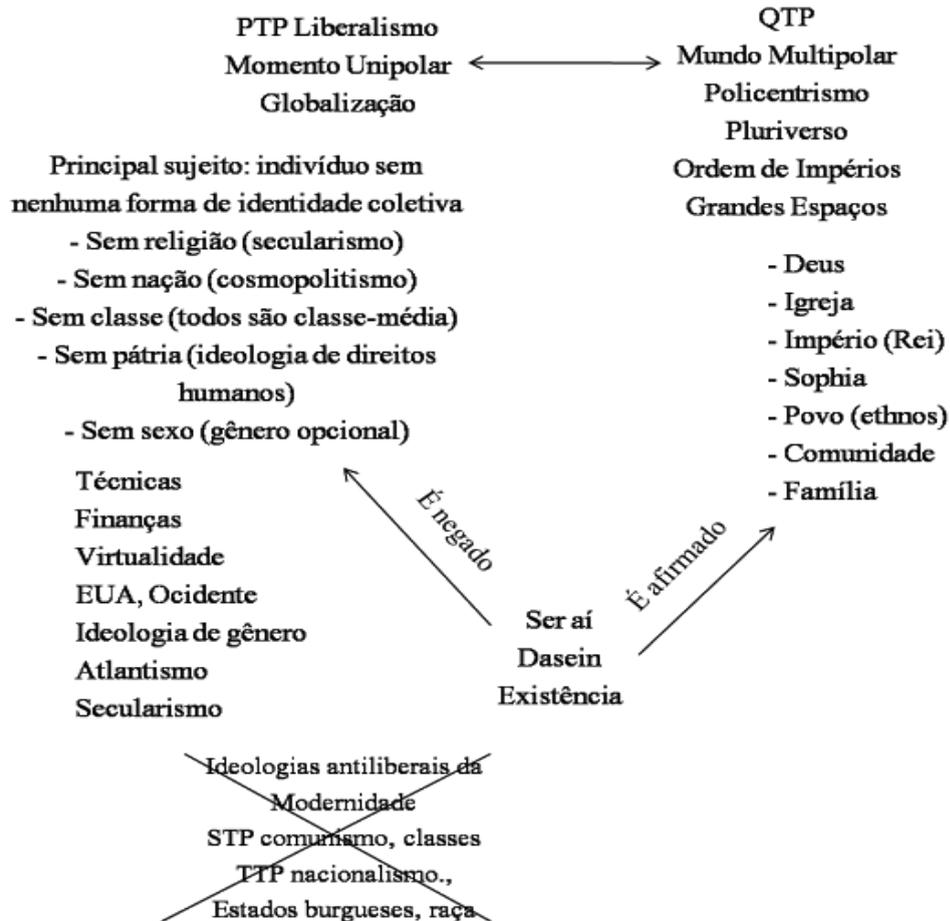
<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>



**A QUARTA TEORIA POLÍTICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**  
**THE FOURTH POLITICAL THEORY: A BRIEF PRESENTATION**

<http://www.4pt.su/pt-br/content/quarta-teoria-politica-uma-breve-apresentacao>

**Século XXI**



Todas essas considerações filosóficas (passos conceituais que tornam explícita a estrutura da Quarta Teoria Política) podem ser traduzidas na práxis política. É apenas um dentre muitos dos meios pelos quais é possível projetar para a realidade a ideia principal da QTP,

**PAULO CÉSAR DE SOUZA:** Acadêmico de Ciências do Estado na Faculdade de Direito da UFMG. Matriculado na disciplina optativa **TÓPICOS EM ESTUDOS ESTRATÉGICOS** (Contra a Ordem globalista: Introdução à Quarta Teoria Política). Professor Dante Alexandre Ribeiro das Chagas.

Disponível em: < <http://www.4pt.su/sites/default/files/qtp12.png> > Acesso em: 27 de Maio de 2023.